

Cenário de Internação Hospitalar com a Pessoa Idosa

Hospital Admission Scenario with the Elderly

Escenario de ingreso hospitalario con ancianos

Hugo Buzelli Leoncio^{1*}, Denize Duarte Celento²

Como citar esse artigo. Leoncio, H.B; Celento, D.D. Cenário de Internação Hospitalar com a Pessoa Idosa. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 35-37.

Resumo

Este estudo tem como objetivo delinear o perfil do idoso que se interna no hospital. Trata-se de uma pesquisa exploratória, tipo descritivo quanti-qualitativa. Realizado em 2019, em um Hospital Universitário da região Centro Sul Fluminense, RJ. Para coleta de dados foi desenvolvido um questionário estruturado com itens relacionados a faixa etária, tempo de permanência, sexo e quantidade de internações. A fonte destas informações foram prontuários hospitalares, de idosos com idades superior a 60 anos, internados nos anos de 2017 e 2018. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, com parecer número 3.384.997. Através da aceitação do Centro de Estudos do Hospital Universitário e da direção para realização da pesquisa, que disponibilizou os prontuários hospitalares de pacientes, para coleta dos dados. Foi constatado um alto índice de internações com esta população no ambiente estudado. Conclui-se que a população idosa vem obtendo um crescimento acelerado, necessitando de mudanças no planejamento da saúde pública, a fim de poder prestar uma assistência com mais qualidade, e que os estudos voltados a população idosa, está longe de se esgotar, sendo necessário a busca contínua de dados para melhoria do atendimento a esta clientela.

Palavras-chave: Enfermagem; Internação Hospitalar; Saúde do Idoso.

Abstract

This study aims to outline the profile of the elderly who are admitted to the hospital. It is an exploratory research, a quantitative and qualitative descriptive type. Held in 2019, at a University Hospital in the Centro Sul Fluminense region, RJ. For data collection, a structured questionnaire was developed with items related to age group, length of stay, sex and number of hospitalizations. The source of this information was hospital records, of elderly people aged over 60 years, admitted in the years 2017 and 2018. The research approved by the Research Ethics Committee of the University of Vassouras, with opinion number 3.384.997. Through the acceptance of the Study Center of the University Hospital and the direction to carry out the research, which made the hospital records of patients available for data collection. A high rate of hospitalizations with this population was found in the studied environment. It is concluded that the elderly population has been achieving an accelerated growth, requiring changes in public health planning, in order to be able to provide assistance with more quality, and that studies aimed at the elderly population are far from being exhausted, being necessary the continuous search for data to improve service to this clientele.

Keywords: Nursing; Hospital internment; Elderly Health.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo esbozar el perfil de los ancianos que ingresan en el hospital. Es una investigación exploratoria, de tipo descriptivo cuantitativo y cualitativo. Celebrado en 2019, en un Hospital Universitario en la región del Centro Sul Fluminense, RJ. Para la recolección de datos, se desarrolló un cuestionario estructurado con ítems relacionados con el grupo de edad, la duración de la estadía, el sexo y el número de hospitalizaciones. La fuente de esta información fueron los registros hospitalarios, de personas mayores de 60 años, ingresados en los años 2017 y 2018. La investigación aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad de Vassouras, con el número de opinión 3.384.997. A través de la aceptación del Centro de Estudios del Hospital Universitario y la dirección para llevar a cabo la investigación, que puso a disposición los registros hospitalarios de pacientes para la recopilación de datos. Se encontró una alta tasa de hospitalizaciones con esta población en el entorno estudiado. Se concluye que la población de adultos mayores ha logrado un crecimiento acelerado, lo que requiere cambios en la planificación de la salud pública, para poder brindar asistencia con mayor calidad, y que los estudios dirigidos a la población de adultos mayores están lejos de agotarse, siendo necesario La búsqueda continua de datos para mejorar el servicio a esta clientela.

Palabras clave: Enfermería; Hospitalización; Salud de los ancianos.

Afiliação dos autores:

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. Email: hugobuzellileoncio@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0527-9691>
2. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. Email: denize.celento@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1829-759X>

* Email de correspondencia: hugobuzellileoncio@hotmail.com

Recebido em: 01/12/19. Aceito em: 05/06/20.

Introdução

O Brasil, à semelhança de diversos países em desenvolvimento, está envelhecendo rapidamente. A população idosa, considerada como aquela com 60 ou mais anos de idade, é o segmento populacional que cresce mais rapidamente no país. Essa população praticamente quintuplicou entre 1960 e 2000 (passou de 3 para 14 milhões), estimando-se que, em 2020, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas.¹

Atualmente, chegar à velhice é uma realidade populacional mesmo nos países mais pobres. Ainda que a melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações observada no século XX esteja longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos, envelhecer não é mais privilégio de poucos.²

Com base nos estudos realizados em relação ao envelhecimento populacional, identifica-se que o Brasil tem ganhado um grande aumento da população idosa, mas ainda há uma deficiência na assistência para que essa população possa envelhecer com qualidade, tendo um alto índice de doenças crônicas e outros fatores que levam o idoso a adoecer e precisar por vezes ser internado em hospitais. Sendo observado em alguns estudos que a permanência do idoso neste ambiente pode se prolongar por aparecimento de novos problemas subjacentes, gerando assim um custo relativamente alto ao Sistema Único de Saúde (SUS).³

Este estudo tem como objetivo objetivo delinear o perfil do idoso que se interna no hospital.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, tipo descritivo quanti-qualitativa. Realizado em 2019, em um Hospital Universitário da região Centro Sul

Fluminense, RJ.

Para coleta de dados foi desenvolvido um questionário estruturado com itens relacionados a faixa etária, tempo de permanência, sexo e quantidade de internações. A fonte destas informações foram prontuários hospitalares, de idosos com idades superior a 60 anos, internados nos anos de 2017 e 2018.

Quanto aos procedimentos éticos, tendo em vista o atendimento à Resolução nº 510/16, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto que originou o estudo, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁴, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Sendo submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade de Vassouras, CAAE: 14359119.7.0000.5290. Sendo aprovado com parecer número 3.384.997. Através da aceitação do Centro de Estudos do Hospital Universitário e da direção para realização da pesquisa, que disponibilizou os prontuários hospitalares de pacientes, para coleta dos dados.

Realizado tratamento dos dados por meio da leitura analítica dos dados com base nas Diretrizes vigentes do Ministério da Saúde sobre Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa e Estatuto do Idoso.^{5,6}

Resultados e Discussão

Quanto aos dados coletados em relação ao número de internações de cada ano, foi constatado que no ano de 2017 houve um total de (1.909) internações; e em 2018 houve um total de (2.058) internações, totalizando (3.967) internações hospitalares com a população idosa em um período de 2 (dois) anos.

A faixa etária evidenciada no ano de 2017 foi de pacientes de (60 anos a 107 anos); e em 2018 foi de pacientes de (60 anos a 105 anos).

Ao realizar a análise quanto ao sexo, foi evidenciado que no ano de 2017 houveram (891) internações com pacientes do sexo feminino e (1.018) com pacientes do sexo masculino; e no ano de 2018,

Tabela 1. Descrição de dados quanto faixa etária, tempo de permanência, percentual de internação e sexo.

TABELA 1								
	FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE PERMANÊNCIA	INTERNAÇÃO		SEXO			
			TOTAL	%	FEMININO	%	MASCULINO	%
2017	DE 60 A 107 ANOS	1 DIA A 98 DIAS	1909	48,12%	891	48,93%	1018	47,44%
2018	DE 60 A 105 ANOS	1 DIA A 87 DIAS	2058	51,88%	930	51,07%	1128	52,56%
TOTAL GERAL / PERCENTUAL			3967	100,00%	1821	100,00%	2146	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor, 2019.

foram evidenciadas (930) internações com pacientes do sexo feminino e (1.128) internações com pacientes do sexo masculino.

O Brasil vem enfrentando uma realidade com excessivos gastos relacionados às internações hospitalares, tratamento e reabilitação destas condições. Além de custos econômicos, a hospitalização da pessoa idosa gera diversas e variadas consequências, as quais podem colaborar para o maior tempo de permanência em leitos de hospitais, atingindo diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida desses pacientes, de maneira que para a maioria dos idosos esse evento pode ser visto como um fator que corrobora o processo de fragilização e, conseqüentemente, o aumento das taxas de morbimortalidade.⁷

As altas taxas de hospitalização e a tendência a internações mais frequentes e prolongadas sublinham a importância do monitoramento visando à melhoria da qualidade do cuidado hospitalar prestado à população idosa.⁸

Com base na análise da tabela, é possível identificar o grande índice de internações com a população idosa, observando um pequeno aumento de 2017 para 2018, porém importante, levando a pensar em medidas a serem tomadas com o intuito de prevenir esses acontecimentos.

De acordo com classificação em relação ao gênero, percebe-se que em ambos os sexos houve um crescimento mediante aos anos apresentados, sendo tanto em 2017 e 2018 o maior índice de internação com clientes do sexo masculino.

Conforme estudos realizados voltados ao gênero dos idosos internados nos hospitais, não se define qual o mais comum a internar, estando relacionado de acordo com o perfil de qualidade de vida e da região que esta clientela está inserida, todavia independente do sexo, as internações devem ser analisadas de acordo com as fragilidades apresentadas pelos clientes, zelando pela recuperação e bem estar.^{8,9,10}

Entende-se que o processo de envelhecimento caminha de modo acelerado, tendo necessidade de reavaliar as políticas sociais, ocasionando um grande desafio a saúde pública.¹¹

O envelhecer compreende a mudança em fatores, fisiológicos, genético e psicossociais, cabendo aos profissionais de saúde compreenderem este processo, com o propósito de prestar uma assistência zelando pela qualidade de vida destes clientes e buscar minimizar os danos a saúde desta população.¹²

Conclusão

O estudo buscou demonstrar o Cenário de internações hospitalares com idosos em um Hospital Universitário de ensino. Após análise e descrição dos

dados, conclui-se que a população idosa vem obtendo um crescimento acelerado, necessitando de mudanças no planejamento da saúde pública, a fim de poder prestar uma assistência com mais qualidade.

O Enfermeiro (a), como gestor(a) de Estratégia de Saúde da família deve planejar a assistência de acordo com perfil da micro área de sua responsabilidade, promovendo saúde e prevenindo agravos.

Já em hospitais, esse profissional deve prestar a assistência com atenção às fragilidades apresentadas pelos idosos e busca da redução dos danos à saúde desta população, prestando no momento da alta informações cruciais para que estes usuários do sistema, possam manter sua saúde e sanar grande número dos problemas na Atenção Básica.

Compreende-se também, que cabe ao idoso, buscar a saúde antes do adoecimento, podendo assim realizar a manutenção da saúde com qualidade.

Referências

1. Lima-Costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003;19(3):700-701.
2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 2009;43(3):548-54.
3. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2016;19(3):507-519.
4. Leoncio HB. Análise de Causas de Internação Hospitalar com a População Idosa. [Monografia]. Vassouras (RJ): Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras; 2019.
5. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº1.060/GM, de 5 de junho de 2002. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>
7. Oliveira FMRL et al. Fatores de risco associados à hospitalização em idosos atendidos na atenção primária de saúde. *Rev. enferm. UERJ*, p. e15488-e15488, 2018.
8. Cordeiro P, Martins M. Mortalidade hospitalar em pacientes idosos no Sistema Único de Saúde, região Sudeste. *Revista de Saúde Pública*, 2018; 52:69-69.
9. Pinheiro FM et al. Acompanhamento por telefone no pós-alta hospitalar de idosos hipertensos: estudo piloto randomizado. 2015.
10. Lima RT, Melo TS, Nery FS. Diferenciais de Gênero no Perfil de Internações Hospitalares segundo Causas Externas na População Idosa do Estado de Sergipe em 2016. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017.
11. Azevedo CO, Da Silva TASM. Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos. *Revista Pró-UniverSUS*, 2019;10(1):55-9.
12. Gouveia DC, Rodrigues LMSimões. Enfermagem e o envelhecer saudável. *Revista Pró-UniverSUS*, 2019;10(1):97-101.